



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE  
EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



**KÁTIA SIMONE RAMOS FEITOSA**

**DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE LEITURA E  
ESCRITA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE SUMÉ - PB**

**SUMÉ - PB  
2017**

**KÁTIA SIMONE RAMOS FEITOSA**

**DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE LEITURA E  
ESCRITA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE SUMÉ - PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Jovens e Adultos com  
Ênfase em Economia Solidária no  
Semiárido Paraibano como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Especialista.**

**Orientador: Professor Dr. Mario Henrique Guedes Ladosky.**

**SUMÉ - PB  
2017**

F311d Feitosa, Kátia Simone Ramos.

Dificuldades encontradas no processo de leitura e escrita dos alunos da educação de jovens e adultos em uma escola municipal na cidade de Sumé - PB. / Kátia Simone Ramos Feitosa. Sumé - PB: [s.n], 2017.

31 f.

Orientador: Professor Dr. Mário Henrique Guedes Ladosky.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano

1. Leitura e escrita - alunos. 2. Educação de jovens e adultos. 3. aprendizagem. I. Título.

CDU: 37.012(043.1)

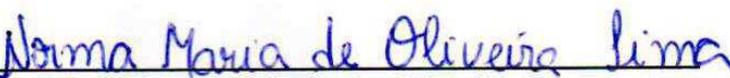
**KÁTIA SIMONE RAMOS FEITOSA**

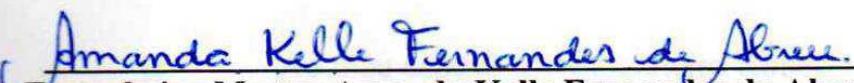
**DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE LEITURA E  
ESCRITA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE SUMÉ - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
**Professor Dr. Mário Henrique Guedes Ladosky.**  
**Orientador – CH/UFCG**

  
\_\_\_\_\_  
**Profª Drª Norma Maria de Oliveira Lima**  
**Examinadora I – CDSA/UFCG**

  
\_\_\_\_\_  
**Engenheira Mestra Amanda Kelle Fernandes de Abreu**  
**Examinadora II – CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em 24 de Maio de 2017.

**SUMÉ - PB**

Ao meu esposo e companheiro Roberto pela compreensão, dedicação e por ter colaborado para que eu realizasse meu objetivo; Ao meu filho, Ricardo por ter entendido minha ausência em alguns momentos dessa trajetória; Aos meus pais e irmãos por sempre terem acreditado que eu era capaz, pelo amor que tem por mim; Enfim, a mim mesma, pela coragem de ter enfrentado meus próprios medos, pela força de vontade de ter me permitido crescer profissional e pessoalmente.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente por ter permitido que eu fizesse essa especialização, me dando saúde, força e coragem, também me protegendo todas as vezes que precisei fazer o percurso sozinha da minha casa até a Universidade.

Ao meu orientador professor Mário Henrique Guedes Ladosky, por ter me ajudado orientando com toda sua boa vontade, paciência e disponibilidade, pois não mediu esforços para dar uma boa orientação.

A instituição da UFCG, como a todos os professores do curso, como também a coordenadora Mérgia, por terem me proporcionado dar continuidade aos meus estudos e por terem contribuído com a minha aprendizagem.

Agradeço também a professora Socorro como também aos seus alunos, que me ajudaram permitindo que eu realizasse a minha pesquisa com eles em sala de aula para a realização do meu TCC.

Aos meus pais e irmãos, por me apoiarem em todas as decisões que tomei, pela preocupação que tinha comigo e pelo apoio com palavras consoladoras que eu ia conseguir.

A meu esposo, Roberto, e ao meu filho, Ricardo, por terem tido paciência comigo, aguentando meus estresses e terem me apoiado nesta trajetória que foi muito difícil para mim.

A todos os alunos da minha sala, pelas amizades que fiz carinho e apoio que recebi de todos, e as minhas amigas, por sempre terem sido companheiras, me ajudando sempre que precisei, me aconselhando para seguir em frente.

## RESUMO

O presente discute o tema da proficiência na habilidade de leitura e escrita entre os discentes do PROEJA da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Rodolfo Santa Cruz, localizada no município de Sumé. Dentro desse contexto, este estudo apresenta como objetivo geral analisar quais são as dificuldades que os alunos do PROEJA, das turmas de 3ª e 4ª série sentem com relação à aprendizagem de leitura e escrita. Lançamos como pergunta norteadora deste estudo a seguinte indagação: Como a professora da turma analisada utiliza métodos eficazes para aprimorar a aprendizagem de leitura e escrita com esses alunos?, Metodologicamente, o presente estudo se configura como um estudo de caso, bibliográfico, descritivo, qualitativo e com características predominantes de estudo de caso. Como resultado pode ser salientado que há um esforço admirável por parte da educadora em planejar atividades relacionadas com as experiências dos educandos, levando em consideração os conhecimentos prévios deles, daí partindo para a apreensão de outros conhecimentos. Há também uma considerável participação dos educandos nesse processo, e essa motivação colabora positivamente no ensino e na aprendizagem. Sendo assim, ficou claro também que faltam maiores incentivos e apoio da coordenação desse programa, no sentido de orientar o educador, colaborar com materiais didáticos, pois a educadora por ter pouca experiência docente, ainda necessita de um olhar técnico e pedagógico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação de Jovens e Adultos. Escrita. Leitura. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The present work, discusses the subject of proficiency in reading and writing skills among the students of PROEJA of the Municipal School of Early Childhood Education and Fundamental Rodolfo Santa Cruz, located in the municipality of Sumé. Within this context, this study has as a general objective to analyze what are the difficulties that students of PROEJA, 3rd and 4th grade classes feel about reading and writing learning. As a guiding question in this study, we ask the following question: How does the teacher of the analyzed class use effective methods to improve reading and writing learning with these students ?, Methodologically, the present study is configured as a case study, bibliographic, descriptive, qualitative And with predominant case study characteristics. As a result it can be pointed out that there is an admirable effort on the part of the educator to plan activities related to the learners' experiences, taking into account their previous knowledge, from there to the apprehension of other knowledge. There is also considerable participation of learners in this process, and this motivation positively contributes to teaching and learning. Thus, it was also clear that there is a lack of greater incentives and support from the coordination of this program, in order to guide the educator, to collaborate with didactic materials, since the educator because she has little teaching experience still needs a technical and pedagogical look.

**KEYWORDS:** Youth and Adult Education. Writing. Reading. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
2.1	Educação de Jovens e Adultos.....	10
2.2	Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos.....	12
2.3	Educando e Educador da EJA.....	17
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS**

**APÊNDICE B – FOTOS DE MOMENTOS COM A TURMA SELECIONADA**

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita devem ser entendidas como parte integrante e de fundamental importância do processo de ensino e aprendizagem. Nesta ótica, percebe-se a necessidade de ampliar algumas questões e tentar dar melhor entendimento do processo da leitura e da escrita, buscando alternativas para que os alunos façam uso de suas aprendizagens de forma a ter um desenvolvimento pessoal, sendo capazes de orientar-se a partir desse pressuposto.

No atual contexto da sociedade, com tantas exigências e padrões impostos pelo mercado de trabalho, ler e escrever são capacidades indispensáveis para que o indivíduo integre a sociedade contemporânea.

Por essa razão, a pergunta norteadora deste estudo parte da seguinte indagação: Como a professora da turma analisada utiliza métodos eficazes para aprimorar a aprendizagem de leitura e escrita com esses alunos?

Estabeleceu-se como objetivo geral: analisar quais as dificuldades que os alunos do PROEJA, das turmas de 3ª e 4ª Série sentem com relação à aprendizagem de leitura e escrita.

Como objetivos específicos: investigar como a professora incentiva a aprendizagem de leitura e escrita com os alunos da turma analisada.

Apontar os principais métodos e recursos utilizados pela professora na prática e leitura e escrita.

O trabalho do docente está pautado na necessidade de aprimorar a compreensão textual e a escrita dos discentes, visto que problemas como estes se não forem resolvidos em sala de aula, acompanharão os discentes por toda trajetória pessoal e educacional. Por essa razão, optou-se em pesquisar essa temática levando em consideração que este estudo poderá ensejar uma visão fundamentada da realidade que envolve a relação do professor-aluno, bem como as dificuldades de aprendizagem nessa modalidade de ensino analisada, pois é importante que nesse processo os educandos tenham a oportunidade de seguir aprendendo os conteúdos abordados e que a prática de leitura e escrita seja efetivamente trabalhada nas salas de aulas da EJA, a partir de metodologias inovadoras, que despertem o desejo de aprender desses alunos.

Trata-se de um tema relevante, atual, e que pode ser utilizado como fonte de pesquisa, no sentido de provocar reflexões, investigar novas pesquisas e favorecer tomadas de decisões mais eficazes à educação.

Metodologicamente, esta pesquisa pode ser classificada como sendo de natureza bibliográfica, e segue características de pesquisa descritivo-exploratória, com particularidades predominantes de pesquisa qualitativa e se configura como sendo um estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foram aplicados questionários com questões dissertativas e de múltipla escolha, com os alunos da turma analisada. Também foi utilizado o método de observação não participante nas aulas da turma citada, pois esses dados de anotação no diário de campo dão sustentação no momento de analisar as informações coletadas.

A título de organizar melhor a exposição dos argumentos que sustentam nosso estudo, o texto estrutura-se da seguinte forma: na introdução, apresentamos o tema de nossa investigação, expondo, posteriormente a pergunta norteadora, e os objetivos. Na parte seguinte explicitamos a relevância da pesquisa proposta, e foi dado segmento com a apresentação da metodologia. Na sequência, detém-se em apresentar a fundamentação teórica que nos serviu como arcabouço para as reflexões voltadas para a educação de jovens e adultos, bem como das propostas de leitura e escrita construídas nessa modalidade de ensino. Em seguida, apontamos os resultados que foram coletados em campo. Por fim, são descritas as considerações finais, expostas as referências utilizadas e os apêndices do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Educação de Jovens e Adultos

A educação é um direito que foi adquirido ao longo dos anos pela população brasileira, cabendo aos governantes proporcionar esse direito a todos os cidadãos, conforme versa o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, CF, 1988).

Essa conquista representa de modo geral a responsabilidade tanto dos governantes, quanto da família e até mesmo da própria sociedade fazer com que esse direito seja efetivamente cumprido, e por meio deste as pessoas possam ingressar nas escolas para fazer uso da educação e assim, tenham a oportunidade de se tornarem cidadãos alfabetizados e letrados, com a capacidade de debater e buscar melhorias de vida, despertando seu senso de criticidade, tendo consciência de seus direitos e deveres.

A Educação de jovens e adultos – EJA é garantida pela lei que tem como objetivo garantir educação para os que não tiveram acesso a oportunidade de frequentar a escola na infância sejam alfabetizados em qualquer fase de suas vidas. Conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96, seção V, da Educação de Jovens e Adultos, especificamente no que diz o Art.37: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. A partir da promulgação da LDB percebe-se que no Brasil os cursos voltados para a educação de jovens e adultos foram ampliados para os Estados brasileiros, e observa-se uma maior valorização de cursos dessa modalidade, como meta dos governantes, para ampliar as políticas públicas educacionais.

Ainda na LDB em seu §2º traz: “o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”. Dessa forma, fica claro que tanto a Constituição Federal, quanto a LDB assegura e legitima acesso à educação gratuita e de qualidade a todos os cidadãos, como uma responsabilidade dos governantes que devem oferecer e ampliar anualmente a oferta de vagas em creches, na pré-escola e nas demais fases da escolarização, como forma de garantir educação aos alunos, e uma educação que seja oferecida e adaptada à realidade dos educandos.

A educação de jovens e adultos sempre passou por processos descontínuos e programas de curta duração, onde o jovem e adulto teria que ser alfabetizado em poucos meses, pois o objetivo desses programas era diminuir o índice de analfabetismo no Brasil. Essa prática de ensino teve início ainda na época do Império, mas nem sempre foi um processo educacional conduzido de forma democrática, afinal, a história revela que o ensino era ligado a questões patriarcais.

Partindo desse pressuposto, Gadotti (2005) afirma que, “o analfabetismo está ligado à pobreza, uma consequência de uma estrutura social, que para acabar com ele tem que combater suas causas”. O que esse autor ressalta é que só oferecer educação aos jovens e adultos não resolve o problema do analfabetismo, é importante proporcionar também melhores condições de vida a esse público, como: moradia, empregos saúde, só assim estaria começando a erradicar o analfabetismo.

A educação de jovens e adultos deve ir muito além de proporcionar acesso à escolarização, ela deve partir da construção da identidade social deles, fazendo com que se resgate suas histórias e, a partir daí, sejam criadas novas histórias, com novos pensamentos, visões, oportunidades, onde seja recuperado todo o direito que lhes foram tomados, pois o analfabetismo não aconteceu somente pela pobreza, mais sim pela falta de oportunidades que não foram dadas a esse público.

De acordo com essa realidade, Tamarozzi e Costa (2009, p.64), apontam que “o jovem e adulto trazem experiências de vida que deve ser sempre o ponto de partida para sua alfabetização”. Com base nas palavras descritas pelo autor, compreende-se que essas experiências são verdadeiros conhecimentos de vida, que devem ser inseridos no processo de aprendizagem dos mesmos.

Ainda pautados nas concepções descritas por Tamarozzi e Costa (2009, p. 64), esta autora revela que “a alfabetização é um processo que respeita as diferentes experiências e os diversos níveis de conhecimento de cada alfabetizando, o aprender a ler e a escrever não acontecerá para todos num mesmo, nem de um mesmo jeito”. Ou seja, cada indivíduo tem um tempo para aprender, e a aprendizagem ocorre de várias formas, pois cada um tem um limite, e o aprendizado ocorrerá no momento apropriado, e os limites de cada cidadão serão superados.

A esse respeito, Lemos (1999), corrobora com este estudo quando afirma que:

Os adolescentes e Adultos procuram a escola, inicialmente motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima da independência e da melhoria de sua vida pessoal. (LEMOS, 1999, p.25)

Segundo a autora enfatiza, os jovens e adultos veem na escola a oportunidade de aprender para crescer profissionalmente, terem melhores empregos, salários. Fazer parte da sociedade com outra visão de mundo, onde possa lhes proporcionar melhorias diversas. O fato de buscar essas melhorias os torna capazes de mudar o rumo da própria história.

Assim sendo, é importante termos consciência do público alvo dos cursos de educação de jovens e adultos, que consiste em uma modalidade de ensino composta por jovens, adultos e idosos, com diferentes conhecimentos, visões e modos de pensar, isto é, consiste em um público heterogêneo, que precisa ser bem trabalhado e motivado, pois em sua maioria são trabalhadores e trabalhadoras, que mesmo não tendo desenvolvido na infância ou adolescência as habilidades de leitura e escrita, contribuem positivamente com o crescimento desse país.

Em relação à Educação de Jovens e adultos é importante ressaltar que o corpo discente é constituído por pessoas de diferente quantitativo de anos, de permanência na escola, com diferentes níveis de conhecimento e de estágios de desenvolvimento intelectual, além de comportamentos, valores e atitudes diferenciados. Diante desta diversidade, é importante promover intercâmbios de saberes e a resolução de problemas através de atividades cooperativas. (BRASIL, 2007).

Ainda com o olhar voltado para o público da EJA, observa-se que em sua maioria são pessoas com faixa etária diferente, ideias e pensamentos construídos a partir de suas experiências sociais e culturais. Trata-se de pessoas que em alguns casos específicos nunca frequentaram uma escola, outras, porém, que iniciaram, mas não concluíram. Os objetivos e interesses em voltar a estudar também se diferenciam, mas as histórias de vida bem parecidas. Ao trabalhar com esse público é necessário considerar os diferentes níveis de conhecimentos, elaborando e planejando atividades relacionadas a cada nível de aprendizagem e buscar construir interação, pois este é um elemento que pode evitar a evasão desse público no ambiente escolar.

## 2.2 Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos

Leitura e escrita constituem uma relação inseparável para o processo educativo contribuindo no aprendizado do educando. A leitura e a escrita abrem portas para novos conhecimentos. No entanto, é preciso que ambas andem juntas, pois para ler e interpretar o que está escrito é necessário ter o domínio tanto da leitura, como da escrita, fazendo usos de suas práticas.

Partindo desse pressuposto, observam-se os apontamentos descritos no texto do Pro-Letramento (2007).

Está ativamente inserido na cultura escrita significa ter comportamentos “letrados”, atitudes e disposições frente ao mundo da escrita (como o gosto pela leitura), saberes específicos relacionados à leitura e a escrita que possibilitam usufruir de seus benefícios. (PRO-LETRAMENTO, 2007, p. 19).

Através da escrita o indivíduo expressa os sentimentos, faz uso da fala de uma forma clara ou apenas dar indícios para que o leitor reflita sobre o que está exposto. O mundo está cheio de informações e necessitamos entendê-las, pois, muitas das ações do cotidiano necessitam da escrita ou da leitura ao serem executadas. Por essa razão, refletimos acerca da importância de ler para entender, e para escrever o que se deseja criticar, e até mesmo reescrever quando houver necessidade.

A literatura que versa em torno dessa temática de aprendizagem de leitura e escrita, esclarece-nos de forma bastante clara que deve haver uma colaboração entre educandos e educadores, para que ocorra um aproveitamento das práticas de leitura e um incentivo para o que futuramente os alunos estarão lendo.

Segundo consta no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs:

Para aprender a ler e escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa a linguagem (...) basicamente, o aluno precisa: ler, embora ainda não saiba ler; e escrever, apesar de não saber escrever. (BRASIL, 1997, p. 56).

É preciso que os educadores utilizem métodos que proporcionem aos educandos a capacidade de ler fluentemente e escrever corretamente, pois é através de seus usos que os indivíduos vão adquirindo essas práticas, para se melhorar o uso, e utilizar a fala e a escrita de forma mais compreensiva. Assim, a escrita constitui-se como competências não apenas de uso, mas igualmente de compreensão da vida na sociedade.

Sendo assim, Morais (2000), traz contribuições para o presente estudo quando afirma que:

É fundamental para nossos alunos avançarem em seus conhecimentos sobre a língua escrita. Não podemos por outro lado, esperar que eles aprendam “ortografia” com o “tempo” ou “sozinhos”. É preciso garantir que, enquanto avançar em sua capacidade de produzir textos, viviam simultaneamente oportunidades de registrá-los cada vez mais de forma correta. (MORAIS, 2000, p.22-23).

É necessário que os educandos reflitam sobre esta convenção, para que os mesmos possam se aprimorar da escrita, com compreensão. Tal afirmação apresentada pelo autor descrito revela que não é necessário ao aluno decorar o que é ensinado, mas sim mostrar

caminhos que o façam pensar e buscar meios para descobrir e aprender as convicções de maneira prazerosa.

A educação de jovens e adultos deve proporcionar atividades de produção textual, que permita aos alunos se aperfeiçoar cada vez mais da escrita, pois ao praticá-la, podem ser criadas condições de segurança quanto ao seu uso, levando-os a serem mais participativos, em sala de aula, e na sociedade. Dessa forma criam-se condições para dialogar com o texto produzido, como também com o educador e educandos, fazendo uso da leitura e da fala, de forma que aconteça uma discussão sobre os mais variados temas.

Dessa forma, é possível compreender que a educação é o desenvolvimento consciente em relação aos interesses do homem. É necessário pensar sobre o aprendizado inicial da leitura, para aprender a ler e escrever, e também é considerado de suma importância descobrir sobre o que a escrita representa graficamente, ler e escrever consiste em atividades cognitivas, isto é, atividades de processamento de informações que partilham com o falar e auxiliam a compreender a fala.

A esse respeito, Alvarenga (1995, p. 04) diz “que as metodologias adquiridas são as que levam aprendizes a nunca escreverem como falam e não falarem como escrevem”. As concepções apontadas pelo supracitado autor demonstram o quanto é importante que os educandos se aprimorem da escrita com compreensão.

Temos consciência de que professores e alunos são capazes de produzir a sua escrita, a sua comunicação no mundo, e essa é a chave de qualquer possibilidade de escrita. A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo de suma importância, que precisa do professor, pois, através de suas ações e conhecimentos, este terá condições de mediar às barreiras das dificuldades de aprendizagem, a fim de que sejam minimizadas. A alfabetização é um domínio de técnicas psicológico e mecanismo que levam a escrever e ler, levando a entender o que se escreve e ler o que escreveu. (FREIRE, 1967).

O autor destaca que essas técnicas devem ser desenvolvidas, habilitadas e utilizadas para que leve os educandos a buscarem novas informações e interagir com o mundo letrado em que vivem. A leitura possibilita o ser humano a investigar, buscar novos conhecimentos, apropriando-se de novas histórias e pensamentos.

Assim sendo, Tamarozzi e Costa (2009) contribuem com essa discussão, ao afirmar que:

Ler é a condição para plena participação do mundo da cultura escrita. Por meio dela podemos entrelaçar significados, entrar em outros mundos, distanciar-nos dos fatos e, com uma postura crítica questionar a realidade exercitando, assim a cidadania numa comunidade letrada. (TAMAROZZI e COSTA, 2009, p. 103).

A leitura permite viajar no mundo da escrita com seus significados, dando possibilidades ao leitor de criar seus próprios conceitos sobre determinadas reflexões, de descobrir novas culturas e pensamentos. O jovem e Adulto quando passam por essa experiência começam a pensar e a desenvolver seu raciocínio de maneira crítica. Mudam suas formas de pensar e agir, pois começam a ter uma visão diferente da que tinha anteriormente, dando a oportunidade a si mesmo de poder desenvolver o conhecimento, de modo que esteja ajustando de si mesmo, com o sentimento de confiança na realização de suas ações, e no exercício da cidadania.

Partindo dessa concepção, Tamarozzi e Costa (2009, p.104), colaboram com apontamentos, afirmando que “a leitura de um texto escrito constitui uma das conquistas do homem pela leitura, o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo num processo contínuo de aperfeiçoamento”.

Poder praticar a leitura, torna o ser humano capaz de participar da sua própria aprendizagem, tornando a leitura um exercício diário o que permite se apropriar cada vez mais, para que possa fazer uso de tais ações, dando melhor sentido a sua vida, levando a sua própria construção da escrita, através da produção textual, sabendo a finalidade que o texto terá socialmente.

Dessa forma, Martins (1994), aponta que:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a vida impõe e da nossa atuação nela quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam aí então estamos procedendo à leitura, as quais nos habitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. (MARTINS, 1994, p. 17).

Na atual sociedade contemporânea, a necessidade de dominar a escrita e a leitura são indiscutíveis, e é pensando nessa necessidade que os jovens e adultos buscam meios para que possam ser inseridos neste contexto social, não apenas buscando a alfabetização, mas também o letramento para entender o conjunto, saber ler, escrever e entender o significado que cada conteúdo estudado pode representar em suas vidas.

Segundo apontamentos descritos no texto do Pró-Letramento (2007):

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condições que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferente: a cultura escrita. (PRÓ-LETRAMENTO, 2007, p.11).

A pessoa letrada está preparada para o convívio com a sociedade, sabendo ler, escrever e interpretar os significados que a leitura e a escrita representam fazer uso delas é poder estar interagindo com a sociedade de forma participativa. Não basta apenas alfabetizar, mas promover também o letramento, ambos são importantes para o processo educativo.

Assim sendo, Tamarozzi e Costa (2009), discorrem que:

Alfabetizar letrando significa orientar a pessoa para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita, ou seja, substituindo as tradicionais cartilhas por livros, revistas, jornais enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade, criando assim situações que tornem necessárias e significativas as práticas de ler escrever. (TAMAROZZI e COSTA, 2009, p. 66).

Esses autores ressaltam que a alfabetização seja ensinada em consonância com as práticas de letramento, pois ambos são necessários, afinal, é preciso aprender a ler e escrever, mas também fazer uso dessa leitura de forma que sejam compreendidos seus significados, e para que tais ações estejam sendo desenvolvidas é necessário que o professor desenvolva as práticas de leitura para que os alunos possam entender de maneira crítica, descobrindo seus propósitos. Muitos jovens e adultos às vezes não são alfabetizados, mas são letrados, pois tem um conhecimento de textos e seus reais significados que estão a sua volta.

Tornar a leitura e a escrita um exercício diário, leva o educando a ir muito além do esperado por ele, pois o interesse de muitos é apenas aprender o necessário para sanar suas dificuldades, mas com o tempo veem que são capazes de aprendem muito além do esperando, assim expandindo o seu aprendizado como também o conhecimento.

A esse respeito, Martins (1994) traz apontamentos que se relacionam com a presente discussão, ao ressaltar que:

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 1994, p.34).

O educador não necessariamente terá apenas que alfabetizar, mas buscar meios para que os educandos possam interagir e participar das aulas, colaborando com as suas próprias aprendizagens. Dessa forma, acontece uma parceria entre educador e educando, ambos com a mesma ideia, onde todos buscam a melhor forma para que a aprendizagem aconteça e possa se expandir para além do contexto da sala de aula. (PERRENOUD, 2001).

Tavares (2011) aponta que o papel do educador é também o de criar estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, sendo estratégias essas que devem partir sempre da realidade dos educandos, assim a aprendizagem acontece de forma contextualizada.

### 2.3 Educandos e Educador da EJA

Os professores da EJA, na maioria das vezes não possuem formação específica na área a qual atuam, e passam a serem educadores da EJA principalmente por serem da comunidade em que vivem, assim facilitando a relação professor/aluno, outro ponto também faz com que eles atuem nessa área é por trabalhar no turno da noite ser um horário mais favorável, como também considerando que os educandos são um público com inúmeras vivências que contribuem muito na prática pedagógica do educador. Acontece formação continuada apenas para professores que participam de programas para jovens e adultos como o PROEJA, entre outros, facilitando o trabalho dos educadores com essas pessoas. (GENTIL, 2005).

Para os professores da educação de jovens e adultos, trabalhar com esse público é uma aprendizagem para a própria prática educativa, onde o professor percebe a importância de ser educador de jovens e adultos, pois esses alunos da EJA depositam confiança no educador, e veem na escola a oportunidade que não tiveram.

O aluno desses cursos de educação de jovens e adultos é um indivíduo que carrega com si uma bagagem cultural muito grande, mesmo que ele ainda não esteja alfabetizado, mas seu conhecimento de mundo e de vida é indiscutível. Os Jovens e Adultos são pessoas participativas que participam de associações, gostam de opinar sobre assuntos discutidos, são pessoas inteligentes, mas que não tiveram oportunidades na vida. Discutem e interagem com os outros para lutarem por seus objetivos, buscam sempre melhorias para o meio em que vivem, seja no trabalho, em casa, e até mesmo para a comunidade.

Esse público tem muitas vivências, muitos sofreram quando crianças e jovens, as condições de vida eram precárias e tinham que ajudar os pais em casa. Depois de adultos quando construíam uma família tinha que sustentá-los, a oferta de emprego era muito pouco, principalmente para quem não era alfabetizado. São pessoas que procuram organizar seus conhecimentos, de modo que possam enxergá-lo com outra visão social, pois a partir do momento em que começam a ler e escrever, o mundo passa a ter um significado maior para eles.

De acordo com Corrêa (2012),

Educação de Jovens e Adultos, ainda que pareça indicar para o simples domínio do alfabeto, da grafia e da leitura, ela obrigatoriamente, nos leva para outra instância que significa não somente uma atividade referente à língua, mas a toda ordem social, política, econômica e cultural à qual pertencemos. (CORRÊA, 2012 p.10)

A educação de jovens e adultos traz um contexto da realidade em que os jovens e adultos trazem histórias de vida, de sofrimento, lutas e conquistas, que fazem parte da história do nosso país, os alunos da EJA buscam novas informações para serem seres atuantes na sociedade. Ao trabalhar com o público da EJA é importante trabalhar fatos importantes que estão acontecendo ou que estão por acontecer. Mantê-los informados para que possam ter a consciência de tudo que se passa, com o direito de poder opinar, dar sugestões, de ser um cidadão participativo e crítico, muitos jovens e adultos não conhecerem seus direitos e deveres.

Trabalhar com texto é algo muito importante, existem vários tipos de gêneros textuais, que podem ser trabalhados com as turmas da EJA, partindo da leitura e da discussão e estudo dos mesmos. Através do texto pode-se trabalhar o processo de alfabetização e letramento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997),

Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos circulam socialmente cumprem um papel modalizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. (BRASIL, 1997, p.28).

Os alunos devem conhecer as variedades de gêneros textuais que existem, como também suas funções e utilidades, os educandos se deparam com diferentes gêneros textuais no decorrer do dia a dia, em diferentes situações, muitos eles já tem o conhecimento, outros não. A escola deve apresentar e trabalhar com eles essa variedade de textos, para que os mesmos tenham o conhecimento e possam usa-los em vários momentos, como também como uma ferramenta que irá aumentar o conhecimento dos mesmos.

Trabalhar os conteúdos através de textos faz o aluno pensar no todo, não trabalhar palavras soltas sem sentido, pois quando se trabalha as palavras soltas elas não trazem nenhum significado na aprendizagem, assim o texto permite que os alunos desenvolvam a leitura e a escrita, levando-o o indivíduo a raciocinar e conhecer outras culturas, histórias que não são o conhecimento dos mesmos, mas que são importantes conhecer.

O educador tem o papel de criar situações para facilitar a aprendizagem desses educados, fazendo com que suas aulas sejam incentivadoras no processo de leitura e de

escrita, onde seus métodos interajam com as reais necessidades e que possam oferecer subsídios de busca de informações e através dessas informações conheça o que antes era desconhecido para eles.

Educandos veem na escola a oportunidade de recomeçar a conhecer o novo e poder sistematizar seus conhecimentos, ao aprenderem a ter pleno domínio da leitura e da escrita passam a assumir um papel importantíssimo na sociedade. Essa mesma sociedade que muitas vezes o excluiu negando seus direitos.

De acordo com Kramer (2010),

A função da escola é proporcionar ao aluno o desenvolvimento da consciência crítica, de uma competência para analisar e compreender o mundo, a história, a cultura e o processo de trabalho. Para atingir tais objetivos é preciso perceber o ato pedagógico como indissociável. (KRAMER, 2010, p.87).

Junto com a escola o educador tem que promover ao educando uma educação que o leve a pensar, a refletir de modo que o torne crítico, onde possa ser participativo no meio social em que vive. O educador tem esse papel de trabalhar com educando todos esses requisitos. Os educandos são construtores de suas próprias histórias, pois são histórias verdadeiras, histórias de vida dos mesmos, que contribuem para o processo de formação dos indivíduos.

Os educandos da EJA são pessoas batalhadoras, que lutam por melhoras nas condições de vida, suas vivências, são as experiências da vida, que os tornam pessoas com um autoconhecimento.

Quando o aluno e o professor chegam á escola não são folhas em branco, mas já trazem conhecimentos e histórias de vida, é a condição essencial para se prosseguir nessa longa travessia em direção a uma maior participação política, econômica, social e cultural. (KRAMER, 2010, p. 91-92).

Tanto os educandos com os educadores já tem uma vivência, ambos tem certo conhecimento, então o que fazem é buscar novos conhecimentos, através do convívio com o outro em sala de aula, nos matérias de estudo, enfim nas trocas de experiências. Os educandos veem na escola e no educador a chance de poder ajuda-los a ingressar nesse processo de ensino-aprendizagem. Os educandos precisam de incentivos e de aulas atrativas, interessantes que tragam algum sentido para eles. Um espaço adequado, para o acolhimento dos mesmos, para que seja realizado um bom trabalho por parte do educador, com a parceria dos educandos.

Um ambiente favorável ao desenvolvimento do educando implica a manutenção de uma relação saudável que deve existir entre professor e aluno, substanciada no reconhecimento da importância do diálogo e do vínculo afetivo no processo de ensino aprendizagem. (DOCUMENTO BASE - PROEJA, 2007, p.31).

O ambiente apropriado, de acordo com a realidade do público da EJA, contribui para a permanência deles em sala de aula, a colaboração do educador é fundamental para proporcionar a aprendizagem dos educandos, facilitando também a relação entre professor /aluno. O diálogo é peça chave para que aconteça a troca de conhecimento, permitindo que educandos participem das aulas, interagindo com o grupo, colaborando com a própria aprendizagem.

Segundo Corrêa (2012)

No que diz respeito à EJA, as escolas devem reforçar as instâncias de diálogo, isto é, de fala e de escuta dos alunos. Isto é, devem ser espaços onde o aluno possa dizer o que pensa e ser escutado, onde visões de mundo possam ser confrontadas e debatidas, onde o sonho possa ter lugar. (CORRÊA, 2012, p.27)

É preciso que a escola não seja o limite, que se crie o hábito pela leitura e que se aproveite o máximo de oportunidades oferecidas, onde o aluno deve absorver grande parte daquilo que o meio escolar proporciona e ser autor também de suas próprias ideias.

Para Coelho (2000, p.20) “a escola é, hoje o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo”. A escola é o lugar onde se dá continuidade ao processo de sistematização do conhecimento, e se adquire novos conhecimentos, nesse espaço é que acontecem as orientações para inserir os indivíduos no processo de ensino-aprendizagem, criando possibilidades para que a aprendizagem possa se expandir também fora do espaço escolar. Portanto, fora da sala de aula acontece de forma natural, nas conversas com amigos ou familiares, utilizando-se da troca de informações, as placas de sinalização, as propagandas, os letreiros, jornais, ou seja, são elementos que contribuem com o processo de aprendizagem.

A aprendizagem é entendida como processo pelo qual o indivíduo relaciona um novo conhecimento com os conhecimentos anteriormente construídos e também como o processo pelo qual as informações e as habilidades interagem e passam a ter sentido para o sujeito. (DOCUMENTO BASE - PROEJA, 2007, p.40).

Adquirir novos conhecimentos deve partir do conhecimento de vida já existente, aumentando o desenvolvimento intelectual. Levando-os a construírem novas práticas que trazem significados e mudanças na vida das pessoas, criando possibilidades de transformar o pensar, o agir e as formas de refletir sobre a construção da sociedade. Desenvolvendo-se como ser participativo no meio em que vivem, buscando o novo que lhes favoreça, que contribua na própria caminhada, os indivíduos passaram a alcançar seus propósitos, e por essa razão, compreende-se a relevância e a importância dos cursos de educação de jovens e adultos no Brasil.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa pode ser classificada como sendo de natureza bibliográfica, e Segundo apontamentos de Gil (2008, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O objetivo é fazer com que o assunto tratado seja também comentado por autores variados para que seja dado maior sentido ao texto discutido.

Segue características de um estudo de caso, tendo em vista que além de observação não participante, o objeto de análise incide também na aplicação de questionários com os alunos da 3ª e 4ª série do PROEJA.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como sendo um estudo de uma entidade, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Este tipo de estudo tem relação com a metodologia seguida para a elaboração da presente pesquisa, pois:

Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (FONSECA, 2002, p. 33).

A técnica da observação utilizada como um dos instrumentos de coleta de dados é considerada de suma importância para o pesquisador, tendo em vista as inúmeras descobertas que o investigador consegue apreender do objeto de estudo analisado, para posterior descrição das informações a serem utilizadas.

Esse método de observação contribuiu com a coleta de informações a partir da aplicação de questionários, pois o contato inicial com os alunos garantiu a livre e voluntária participação dos mesmos.

É importante ressaltar que foram observadas 10 aulas e apenas no último encontro a professora interagiu com os alunos sobre a participação deles na presente pesquisa, pois foi necessário conhecer os métodos adotados na prática de leitura e escrita, para obtermos dados e assim responder aos objetivos propostos.

Os alunos não apresentaram resistência e foi possível observar também a relação positiva de amizade e afeto construída entre educandos e a educadora, o que facilita a relação diária de aprendizagem. Participaram de livre e espontânea vontade 07 alunos, que responderam a todas as perguntas propostas, conforme dados descritos no tópico abaixo.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS COLETADOS

Neste tópico são apresentados os resultados obtidos a partir do questionário que foi aplicado com a turma do PROEJA, de 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> série, sobre as habilidades de leitura e escrita dos alunos e também a análise da metodologia utilizada pela professora, a partir da observação realizada em sala de aula. Essa pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2017.

Encontram-se devidamente matriculados 13 alunos nessa turma, todos frequentam, mas em dias alternados, e a média de participação sempre é de 07 alunos por noite, e segundo relatos da professora dificilmente se encontram os 13 alunos na sala de aula, pois os mesmos afirmam que passam o dia trabalhando e já tem uma idade mais avançada, e muitas vezes o cansaço os dominam. A maioria desses alunos são pessoas aposentadas, mas não conseguem abandonar o trabalho voltado para a prática da agricultura familiar e vendem seus produtos orgânicos na feira livre da cidade de Sumé – PB.

Os alunos relatam que mesmo tendo passado anos fora da sala de aula, ou mesmo nunca terem frequentado a escola o que tem dificultado a aprendizagem é o cansaço físico, que é um dos motivos mais fortes para eles não irem à escola, e quando vão, às vezes não estão totalmente dispostos.

Relataram também que não tem mais o mesmo entusiasmo e facilidade para aprender, pois estão com a mente cansada, não tem o mesmo raciocínio e a aprendizagem se torna mais lenta. Estão ali frequentando e participando, alguns têm um discurso que velho não aprende mais, só que a vontade de aprender é maior que os próprios pensamentos que não levam a sério o que dizem, e continuam frequentando as aulas sempre que podem.

As aulas acontecem da segunda à sexta-feira, no horário das 19h e se estende até às 21:30h. Os alunos estão cadastrados na escola municipal Rodolfo Santa Cruz, mas os mesmos não estudam no prédio dessa instituição, pois fica distante da comunidade onde vivem. Assim sendo, as aulas acontecem na sede Associação Comunitária do Riachão de Cima, que fica na localidade do sítio Riachão, onde residem os alunos e a professora.

Esse prédio da Associação foi cedido pelo presidente da organização, que também é aluno. O prédio escolar que existia no Riachão, onde residem os alunos, foi fechado há alguns anos por falta de alunos.

A professora sempre começa suas aulas fazendo o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo que vão estudar o ponto de partida de suas aulas sempre é sobre assuntos do convívio deles, valorizando o local de moradia, seus trabalhos e suas

histórias de vida. Daí, ela dá continuidade ao processo de escolarização, instigando eles sempre a participarem das aulas com suas opiniões e com seus conhecimentos.

Foi possível observar que a professora realiza sempre à leitura em sala de aula, utilizando dos diversos gêneros textuais, com textos que proporcionam conhecimento da realidade deles, realizando algumas vezes a leitura compartilhada com aqueles que já conseguem ler, e com os outros ela sempre desenvolve uma leitura acompanhada por ela mesma, e ainda faz uso do método de praticar leitura socializada e em voz alta.

Um dos fatores observados que dificulta a aprendizagem dos alunos são os problemas de visão, e isso dificulta na hora de ler e escrever, pois as letras nos livros são pequenas. Por outro lado, quando a atividade é escrita na lousa a educadora escreve com letras grandes para facilitar a escrita dos alunos, mais nem sempre se utiliza só do recurso da lousa, pois é necessário fazer uso de outros recursos para que a aula tenha um bom aprendizado.

A educadora utiliza também atividades xerocadas, vídeos de temas que serão debatidos em sala de aula, como também a atividade parte da construção de palavras e frases relacionadas ao cotidiano deles. A dinâmica das aulas da educadora é bem divertida e envolvente, pois os alunos são participativos, ela sempre faz a socialização das atividades para que os mesmos possam se expressar e constrói assim, valiosos momentos de interação.

É uma educadora que não se limita para que aconteça a aprendizagem de seus alunos, ou seja, ela utiliza todos os recursos que estão ao seu alcance para poder proporcionar uma boa educação para seus alunos. Sua metodologia está favorável à aprendizagem desses cidadãos.

Ao aplicar o questionário foi possível ter uma clara compreensão de como é construído o aprendizado das práticas de leitura e da escrita no cotidiano de sala de aula, e como os alunos utilizam esse conhecimento no seu contexto social.

Com o intuito de manter o sigilo da identidade dos alunos, estes foram denominados como aluno 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Na tabela 01 descrita abaixo, são expostos dados relacionados ao perfil dos alunos.

**TABELA 1 – Perfil dos Alunos Participantes da Pesquisa**

<b>GÊNERO</b>	
<b>MASCULINO</b>	<b>03 ALUNOS</b>
<b>FEMININO</b>	<b>04 ALUNAS</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	
<b>55 A 65 ANOS</b>	<b>04 ALUNOS (AS)</b>
<b>ACIMA DE 65 ANOS</b>	<b>03 ALUNOS (AS)</b>

Fonte: Pesquisadora (UFCG, 2017).

Conforme os dados descritos dos alunos participantes, é possível observar que 03 são do gênero masculino e 04 do gênero feminino. A faixa etária é também um elemento que varia dos 55 até os 80 anos.

**TABELA 2- Quanto aos Objetivos da Pesquisa**

<b>VOCÊ GOSTA DE LER E ESCREVER? POR QUÊ?</b>	
<b>SIM</b>	<b>07 ALUNOS (AS)</b>
“É muito bom ler e escrever, eu tenho o conhecimento da leitura gosto muito de ler livro quando acho interessante”. (Aluno 01). “Acho bom, pois traz conhecimento”. (Aluno 02). “Quanto mais à gente ler, desenvolve”. (Aluno 03).	“Para aprender a fazer meu nome direito”. (Aluno 04). “Acho muito bom, pois aprendo mais”. (Aluno 05). “Porque ainda não consigo ler todas as palavras”. (Aluno 06). “Porque quanto mais eu leio e escrevo, mais desenvolvo a minha leitura”. (Aluno 07).
<b>VOCÊ TEM A PRÁTICA DE LER EM CASA?</b>	
<b>SIM</b>	<b>06 ALUNOS (AS)</b>
<b>NÃO</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>QUE TIPOS DE LIVROS VOCÊ COSTUMA LER EM CASA?</b>	
<b>BÍBLIA</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>JORNAL</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>LIVRO DIDÁTICO/ESCOLAR</b>	<b>05 ALUNOS (AS)</b>
<b>A PROFESSORA PROPORCIONA MOMENTOS DE LEITURA NA ESCOLA?</b>	
<b>SIM</b>	<b>07 ALUNOS (AS)</b>
<b>NÃO</b>	-----
<b>COMO É REALIZADA A PRÁTICA DE LEITURA NA ESCOLA?</b>	
<b>INDIVIDUALMENTE, EM SILÊNCIO</b>	<b>02 ALUNOS (AS)</b>
<b>EM GRUPO, EM VOZ ALTA</b>	<b>04 ALUNOS (AS)</b>
<b>OUTRAS FORMAS</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>VOCÊ JÁ LEU ALGUM LIVRO? QUAL?</b>	
<b>SIM</b>	<b>06 ALUNOS (AS)</b>
<b>NÃO</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>LIVRO DIDÁTICO</b>	<b>03 ALUNOS (AS)</b>
<b>CORDEL</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>

<b>RECEITA</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>NÃO LEMBRO</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>NUNCA LI UM LIVRO</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>O QUE VOCÊ MAIS GOSTARIA DE LER NO COTIDIANO?</b>	
<b>BÍBLIA</b>	<b>02 ALUNOS (AS)</b>
<b>LIVRO DIDÁTICO</b>	<b>02 ALUNOS (AS)</b>
<b>REVISTA</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>JORNAL</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>OUTROS</b>	<b>01 ALUNO (A)</b>
<b>QUAIS DIFICULDADES VOCÊ ENCONTRA QUANDO PRECISA FAZER UMA REDAÇÃO?</b>	
<p>“Tenho dificuldades em acentuação, pontuação e nas letras”. (Aluno (a) 1 e Aluno (a) 2).</p> <p>“Nas letras e nos pontos”. (Aluno (a) 3).</p> <p>“Muitas letras ainda não entendo, mas vou aprender se Deus quiser”. (Aluno (a) 4).</p>	<p>“Porque esqueço as letras”. (Aluno (a) 5).</p> <p>“Tem palavras que ainda não consigo escrever”. (Aluno (a) 6).</p> <p>“Trocar as letras nas palavras”. (Aluno (a) 7).</p>

**Fonte:** Pesquisadora (UFCG, 2017).

Já na tabela 02 são expostos os dados que correspondem aos objetivos propostos na pesquisa. Quando questionados se gostam de ler e escrever, os alunos em sua totalidade responderam que sim. Dessa forma, pode-se perceber que todos gostam de praticar a leitura e a escrita, pois têm um objetivo que é aprender cada vez mais e poder usar esse conhecimento no seu dia a dia. Porém, sentem muita dificuldade em realizá-la, pois não conseguem ter a mesma disposição de antes.

Observou-se ainda, que nenhum dos alunos participantes têm acesso há uma diversidade de livros e aos gêneros textuais existentes no contexto escolar, ou seja, eles leem apenas aqueles que são mais do conhecimento deles, e existe apenas um aluno que já leu dois livros, que foram à bíblia e o livro didático.

Os demais alunos participantes relevaram que leem o livro didático, porque tem mais contato com esse material e sentem mais facilidade de compreensão. Outro aluno afirmou que já consegue lê jornal e que gosta muito de saber das notícias, pois para ele é uma das formas de ficar atualizado com o que acontece no mundo. Um dos alunos respondeu ainda, que sente o desejo de ler a bíblia, mas não consegue, pois não domina a leitura.

Os alunos em sua totalidade, o que compreende um universo de 07 discentes participantes, afirmaram que todos os dias a professora proporciona momentos de leitura e que gostam de ler na escola, seja sozinhos, ou auxiliados pela professora, como é o ocorre com o aluno 7, que ainda necessita da ajuda da professora para compreender o que está sendo lido, porém, todos apontaram que é praticando que estarão desenvolvendo melhor essa habilidade.

A vontade de aprender leva essas pessoas a realizar seus sonhos, eles sabem que não tiveram a oportunidade, mas que levaram a vida dignamente, e este é o consolo que carregam consigo, e ao começar a escrever as primeiras letras e saber identificá-las pelo nome, e escrever o próprio nome social é uma conquista especial deles, que os impulsiona a ter mais vontade de adquirir conhecimento.

Os alunos disseram que as leituras são praticadas individualmente, e às vezes em grupo, com a participação da professora ou de algum colega que realiza a atividade em voz alta. Paralelamente, 06 alunos afirmaram já ter lido algum livro depois que voltaram para a escola. No entanto, apesar de a maioria afirmar que já leram um livro, eles relataram que nunca foi um livro completo, apenas alguns capítulos, ou folhas, ou simplesmente a metade. Vale ressaltar que apenas 01 aluno apontou que ainda não consegue ler sozinho, mas está se esforçando para alcançar esse êxito pessoal, e o primeiro livro que deseja ler sozinho é a bíblia.

É importante frisar, que a bíblia, receitas culinárias, livro didático e cordel são os exemplos de gêneros textuais que foram lidos pelos alunos da turma analisada, e que eles sinalizam vontade de continuar lendo. Na lista dos gêneros textuais apontados adicionam o jornal, como meio de informação e que querem continuar tendo acesso.

Esses mesmo alunos disseram ainda que sentem dificuldades para produzir redação, mas gostam de produzir bilhetes nas aulas, conforme orientação da professora, pois se trata de um gênero textual que ainda é bastante utilizado por esses indivíduos no momento de estabelecer comunicação com pessoas distantes.

Expostos os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários e das informações coletadas a partir do método de observação de aula, fica claro que a professora tem um papel fundamental na aprendizagem desses alunos, pois a mesma realiza com responsabilidade as atividades propostas, e cumpre de forma pontual os horários, tem domínio e segurança ao ministrar os conteúdos, e incentiva a participação diária desses indivíduos.

Acredita-se que se a escola e a rede municipal de ensino oferecer a professora mais acesso a variados materiais didáticos, tais como: jogos educativos, livros para pesquisa,

acesso a internet, essa educadora terá como desenvolver métodos ainda mais inovadores e que possibilitem e desperte o interesse e a participação desses alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado com a finalidade de analisarmos como é construída a prática de leitura e escrita pela professora da turma selecionada, com os alunos do PROEJA. O presente estudo aponta que a prática de leitura e da escrita ainda é pouco utilizada pelos educandos, pois só é mais praticada na escola. Em casa nunca praticam por não dispor de tempo, também por não terem livros, jornais, revistas entre outros materiais que podem contribuir com essa leitura.

Na escola a prática da leitura e da escrita é mais frequente, pois os que não dominam tem a chance de serem auxiliados pela professora. No entanto, a escola não dispõe tanto de materiais didáticos diversificados, para que possam ser usados por eles. Os materiais que tem mais acesso na escola são o livro didático, e os textos que a educadora utiliza para acrescentar em suas aulas, proporcionando de toda forma que a leitura seja realizada, e que sejam acrescentadas atividades que possam utilizar a escrita para os mesmos buscarem se aperfeiçoar.

Há um esforço admirável por parte da educadora em planejar atividades relacionadas com as experiências dos educandos, levando em consideração os conhecimentos prévios deles, daí partindo para a apreensão de outros conhecimentos. Há também uma considerável participação dos educandos nesse processo, e essa motivação colabora positivamente no ensino e na aprendizagem.

Sendo assim, ficou claro que faltam maiores incentivos e apoio da coordenação desse programa, no sentido de orientar o educador, colaborar com materiais didáticos, pois a educadora por ter pouca experiência docente, ainda necessita de um olhar técnico e pedagógico, mais voltado para acrescentar positivamente no trabalho que está sendo realizado. No entanto, ressaltamos de forma incisiva que a educadora se preocupa muito com a aprendizagem dos alunos e usa de todos os meios para melhorar a aprendizagem dos alunos da turma analisada.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Daniel. **Análise de variações ortográficas**. Minas Gerais, 1995. Tese de doutorado, ano 1, n°.2. março/abril. Presença Pedagógica.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos. Formação inicial e continuada/Ensino Fundamental. **Documento Base**, agosto de 2007.
- \_\_\_\_\_. **PRÓ-LETRAMENTO**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem. Brasília- DF, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais** -1ª a 4ª Séries. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília – DF, MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília - DF, Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Brasília – DF, MEC, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 4ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: EDUSP, 2000.
- CORRÊA, L. O. R. **Fundamentos metodológicos em EJA I**. Curitiba: IESDE, Brasil S.A.; 2012.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José E.(Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 7. Ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005.
- GENTIL, V. K. **EJA: Contexto Histórico e Desafios da Formação Docente**. In: Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos. Revista Eletrônica. 2005. Disponível em: <http://cereja.org.br>. Acesso em: 24/02/2017.
- GIL, A. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso**. Ministério da Educação. PNBE do Professor, 2010.
- LEMOS. Marlene Emília Pinheiro de. Proposta curricular. In: **Salto Para o Futuro – Educação de Jovens e Adultos/Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação. SEED, 1999.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MORAIS, Artur G. (Org). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

PERRENOUD, P. Formando professores profissionais: três conjuntos de questões. In: PAQUAY, Léopold et al. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 11

TAMAROZZI, Edna.; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. 2. Ed. – Curitiba: IESDE, Brasil S.A.; 2009.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática Geral**. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno (a) da EJA

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, e trata da habilidade de leitura e escrita dos alunos da Escola Rodolfo Santa Cruz. Peço sua colaboração ao ler e responder as perguntas abaixo. Obrigada!

Katia Simone Ramos Feitosa

Assinale um “x” nas opções abaixo e justifique sua resposta por escrito:

1. **Gênero: Feminino** ( ) **Masculino** ( )
2. **Idade:** \_\_\_\_\_
3. **Você gosta de ler e escrever?** ( ) Sim ( ) Não  
Porquê?
4. **Você tem a prática de ler em casa?** ( ) Sim ( ) Não
5. **Que tipo de texto você lê em casa? (Assinale mais de uma resposta, se necessário)**  
( ) Bíblia  
( ) Livro didático / escolar  
( ) Revista  
( ) Jornal  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
6. **Você tem hábito de ler na escola?** ( ) Sim ( ) Não
7. **O seu professor proporciona momentos de leitura e escrita na escola?**  
( ) Sim ( ) Não
8. **Como é realizada esta leitura na escola? (Assinale mais de uma resposta, se necessário)**  
( ) individualmente, em silêncio  
( ) em grupo, em voz alta  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
9. **Você já leu algum livro?**  
( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não
10. **O que você gostaria de ler?**  
( ) Bíblia  
( ) Livro didático / escolar  
( ) Revista  
( ) Jornal  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
11. **Quais dificuldades você encontra quando precisa fazer uma redação?**

**APÊNDICE B - FOTOS DE MOMENTOS COM A TURMA ANALISADA**



**Fonte:** Arquivo Pessoal (2017).